



O QUE A COP29 DEVE ENTREGAR PARA OS NEGÓCIOS E O PLANETA: O AVANÇO NECESSÁRIO PARA O SUCESSO DA COP30



COP29
Baku
Azerbaijan

ICC BRASIL

Novembro de 2024

**O QUE A COP29 DEVE ENTREGAR PARA OS NEGÓCIOS E O PLANETA:
O AVANÇO NECESSÁRIO PARA O SUCESSO DA COP30**

Os riscos e impactos das mudanças climáticas estão aumentando a cada ano, gerando consequências devastadoras em diversas partes do mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, no ano de 2024, as emergências climáticas como as enchentes no Rio Grande do Sul e as queimadas nas regiões Norte e Centro Oeste deixam cada vez mais evidente a urgência de ações concretas e de se acelerarem os esforços globais para limitar o aquecimento global a 1,5° graus Celsius, em linha com os objetivos do Acordo de Paris.

Apesar de desafios econômicos e geopolíticos, em um contexto que traz profundas implicações para as decisões de negócios e investimentos, enfatizamos que a comunidade empresarial global continua firme em seu compromisso de acelerar o progresso de ações voltadas à adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

Contudo, a ação do setor privado, por si só, não será suficiente: precisamos cada vez mais de ações coordenadas entre os governos para enfrentar as barreiras à implantação de soluções climáticas e aumentar a viabilidade de investimentos para um futuro com emissões zero.

Celebramos a adoção do histórico “Consenso dos Emirados Árabes Unidos” por mais de 200 países na COP28, bem como os resultados do primeiro Balanço Global do Clima – que oferece à comunidade internacional um *roadmap* claro para mudanças políticas que aceleram esforços de mitigação e adaptação, transformam sistemas energéticos e escalam o fluxo de financiamento climático para economias em desenvolvimento. Reforçamos, porém, que a hora é de traduzir as promessas de Dubai em implementação local e efetiva.

Entendemos que estes próximos dois anos serão cruciais: na COP29, as Partes precisarão acordar uma nova meta de financiamento global de forma a refletir a escala e a urgência da mudança do clima. E, na COP30, posteriormente, os países precisarão estar munidos de novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais ambiciosas, em alinhamento com o Acordo de Paris.

Tendo em vista o início da COP29, a ICC Brasil reforça a importância de todos – setor privado, Governo Federal e sociedade civil – maximizarem os esforços para garantirem que a conferência promova mudanças para a economia real em relação ao compromisso da comunidade internacional com uma ação climática eficaz.

Nesse contexto, entendemos pela necessidade de que a conferência gere discussões e decisões tangíveis e práticas em três áreas centrais, a fim de criar as bases para resultados ainda mais ambiciosos na COP30, durante a presidência brasileira. Consideramos essas “áreas centrais” as seguintes, especificamente:

- 1. Uma Nova Meta Global Quantificada de financiamento climático ambiciosa e tangível, que responda às necessidades dos países em desenvolvimento e que seja fundamentada em um ambiente robusto e favorável para o seu cumprimento, acelerando os esforços para alinhar todos fluxos financeiros públicos e privados aos objetivos de redução de emissões das Partes, fortalecendo a resiliência climática de cada uma delas.**

Atualmente, a meta de financiamento anual, prevista entre 2020 e 2025, é de R\$ 100 bilhões de dólares. Com a COP29, esse valor deverá ser revisado e, portanto, se espera uma meta mais ambiciosa.

A nova meta global de financiamento deve ser capaz de enviar um sinal claro para acelerar a mobilização do financiamento privado – que, acreditamos, será essencial para complementar esforços do setor público para atender às necessidades atuais de financiamento climático – a partir de um ecossistema regulatório robusto e incentivos apropriados, auxiliando o atingimento metas apresentadas nas próximas NDCs.

- 2. Decisões acerca do Artigo 6 do Acordo de Paris, que permitam a sua operacionalização completa e rápida, em especial, do mecanismo do artigo 6.4, lançando as bases para um mercado de carbono transfronteiriço de alta integridade, capaz de acelerar as reduções de emissões ao menor custo possível para empresas e consumidores.**

Acreditamos que o desenho e operacionalização efetiva do mercado de carbono global tem o potencial de aumentar a ambição e ação para a mitigação e adaptação climática, trazer custo efetividade para implementação das NDCs das Partes e fomentar a mobilização de financiamento para países em desenvolvimento.

Os avanços recentes nas negociações de assuntos pendentes dos artigos 6.2 e 6.4 são encorajadores, mas, devemos manter atenção às divergências entre as Partes quanto a autorizações, registros e sequenciamentos de relatórios e revisões.

O potencial do Brasil no mercado de carbono global é claro. É importante que o país reforce o papel crucial de soluções baseadas na natureza e assuma o protagonismo nessa agenda, buscando facilitar o consenso entre as partes, mas também defendendo as especificidades do nosso país.

Após quase uma década de negociações, a morosidade em concluir orientações pendentes para implementação do Artigo 6.2 e operacionalização do mecanismo global de comércio de emissões sob Artigo 6.4 abalaria a confiança do setor privado em relação ao mercado de carbono multilateral – gerando um atraso adicional aos esforços de implementação na economia real.

Em especial, será importante que a discussão envolva decisões efetivas sobre as metodologias e atividades que serão aceitas para que os países possam transacionar os seus créditos, trazendo assim maior segurança entre aqueles que estão desenvolvendo projetos e aqueles que pretendem comercializar os créditos gerados.

Ademais, haverá, com isso, a necessidade de que as regras sobre as negociações dos créditos estejam bem definidas para que não gerem mais atrasos na implementação do artigo, como, por exemplo, aquelas relacionadas à certificação dos créditos e realização de auditoria dos projetos.

Portanto, está pendente a definição de muitos detalhes sobre o Artigo 6º, que deverá destravar uma série de investimentos para o Brasil, quando bem definidos.

3. Atualizações das discussões envolvendo os resultados do Balanço Global, em consulta e diálogo próximo ao setor privado, até fevereiro de 2025, de forma a apoiar a ação climática e promover planos de investimentos claros, transparentes e acessíveis para economias resilientes e sustentáveis.

O setor privado é parceiro fundamental para a implementação e atingimento das metas climáticas nacionais. Entretanto, é necessário que as metas e planos de ação sejam debatidos e construídos em conjunto com os setores da economia. Além disso devem ser claros, transparentes e de fácil entendimento, a fim de fornecer a confiança necessária para que as empresas adotem estratégias climáticas mais ambiciosas.

É fundamental que estejam detalhadas quais serão as medidas regulatórias e financeiras planejadas para atingimento das metas nacionais, levando em consideração também a transversalidade da agenda climática a fim de garantir transição justa e geração de empregos verdes, por exemplo. Esperamos também que evoluam as discussões sobre transição energética no Brasil, pois esse será um elemento importante para a descarbonização do país.

Esperamos ainda que a COP29 forneça avanços importantes quanto aos indicadores globais de adaptação climática, tema que deve ser central na COP30.

A ICC é uma forte parceira para auxiliar no alcance de um resultado bem-sucedido que atenda ao nível de ambição que o mundo precisa e esperamos continuar contando com o engajamento de todos da nossa rede – e de cada um de vocês – nesse esforço coletivo.
